CAPCO 2025 PEDIATRIA
CONGRESSO DE ATUALIZAÇÃO EM PEDIATRIA DO CENTRO-OESTE
26 A 28 DE JUNHO DE 2025 - BRASÍLIA - DF
26 A 28 DE JUNHO
Centro de Convenções LBV - Brasília - DF

Trabalhos Científicos

Título: Hesitação Vacinal - Agravadores E Consequências

Autores: GUSTAVO VELLOSO URPIA MONTE (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), LUCIANA SANTOS CÓRDOBA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), LETÍCIA DUARTE PAIVA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), CLARICE SANTOS CORDOBA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), ARTHUR HENRIQUE DA COSTA SOUSA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), FRANCINE GOLGHETTO CASEMIRO (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA)

Resumo: O Brasil se encontra em uma situação de declínio das coberturas vacinais, com causas atribuídas a diversos fatores, sendo a hesitação vacinal um dos destaques. Esse fenômeno é complexo e multifatorial, e não se limita ao nosso país, sendo considerado, pela OMS, uma das 10 maiores ameaças à saúde pública mundialmente."O resumo tem como propósito avaliar o fenômeno da hesitação vacinal no Brasil sob uma análise social e política, e mencionar os potenciais agravadores e consequências associados."O estudo foi feito com a realização de uma revisão da literatura acerca da hesitação vacinal utilizando-se dados das plataformas PubMed e SciELO com foco em artigos originais e abrangentes publicados entre 2018 e 2025, nos idiomas inglês e português. Os descritores utilizados foram ´hesitação vacinal´ e ´vacina´. Buscaram-se artigos atualizados que abordassem o agravamento desse fenômeno e suas consequências no Brasil."A hesitação vacinal trata-se da recusa ou demora na aceitação das vacinas pela população, não pela ausência da disponibilidade de serviços, mas por motivos pessoais comumente influenciados por diversos aspectos presentes no cotidiano, a exemplo de hábitos culturais, polarizações políticas, escolaridade e exposição a informações não verificadas, gerando incerteza quanto às tecnologias aplicadas nas etapas de fabricação das vacinas. Destaca-se, no Brasil, a dificuldade na procura de fontes de conhecimento confiáveis, visto que parte da população brasileira não reconhece diferenças lógicas entre notícias verdadeiras e falsas. Com o advento das mídias sociais, a desinformação acerca das vacinas tem aumentado, com a propagação de dúvidas sobre a eficácia dos imunizantes e receio de eventos adversos, além de crenças errôneas de que a imunidade advinda de infecções é mais efetiva que a das vacinas. O Brasil, com o Programa Nacional de Imunização (PNI), apresentou, historicamente, boa adesão à vacinação, mas a recusa tem aumentado no país desde o início do século XXI, diminuindo índices de vacinação e aumentando o risco do ressurgimento de doenças erradicadas, como sarampo e poliomielite. O fenômeno da hesitação foi reforçado na pandemia de COVID-19, a qual aumentou a desconfiança nos imunizantes e gerou politização do processo vacinal. Segundo o Strategic Advisory Group of Experts on Immunization (SAGE), a adesão vacinal é um processo advindo de 3C´s: Confiança, Complacência e Conveniência, sendo necessário reforçá-los para obter índices satisfatórios."Percebe-se, portanto, que a desatualização do calendário vacinal, sobretudo das crianças, é estimulada pela disseminação sistemática de notícias falsas. Assim, a falta de esclarecimento da população no que tange à segurança e ao funcionamento das vacinas é um dos sustentáculos da prevalência da hesitação vacinal no país. Por isso, urgem-se profissionais da saúde, principalmente pediatras, atualizados acerca do calendário de imunização que orientem pais e responsáveis acerca da importância da vacinação.

http://anais.sbp.com.br/trabalhos-de-congressos-da-sbp/capco-2025-congresso-de-atualizao-em-pediatria-do-centro-oeste/0202-hesitacao-vacinal-agravadores-e-consequencias.pdf